

Desenvolvimento de interface de apoio ao estudo de partituras para coralistas amadores do Coral UTFPR

Development of support interface for sheet music study for UTFPR coral choralists

RESUMO

Este artigo relata o desenvolvimento de interface de apoio ao estudo da partitura musical para coralistas amadores do Coral UTFPR, coro avançado do Programa de Extensão Vozes da Tecnológica, em Curitiba. Inicialmente, apresentam-se informações de contextualização sobre o método de ensaio invertido ao qual o grupo está submetido, baseado no modelo de sala de aula invertida, e também sobre a educação musical no país. Em seguida, são descritas as etapas de desenvolvimento do projeto segundo uma adaptação da metodologia de Sless (2005) relatada por Coutinho *et al.* (2013). Como resultado, tem-se algumas percepções dos coralistas que participaram do teste de usabilidade. Por fim, tecem-se algumas reflexões sobre o trabalho desenvolvido e sua continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Canto Coral. Design de informação. Educação Musical.

ABSTRACT

This article reports the development of a support interface for the study of musical scores for amateur choralists of the UTFPR Choir, the advanced choir of the Technological Voices Extension Program, in Curitiba. Initially, it presents contextual information about the flipped rehearsal method to which the group is submitted, based on the flipped classroom model and also about music education in the country. In sequence, the project development steps are described according to an adaptation of the methodology of Sless (2005), reported by Coutinho *et al.* (2013). As a result, there are some perceptions of choralists who applied the usability test. Finally, some reflections are made about the work developed and its continuity.

KEYWORDS: Choir singing. Information design. Musical education.

Patrícia Kowaleski
Autor

kowaleski@alunos.utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Priscilla Battini Prueter
pris@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

O Programa de extensão universitária Vozes da Tecnológica da UTFPR possui cinco corais somando mais de 200 cantores por semestre entre crianças, jovens e adultos. São três coros iniciantes, um intermediário e um avançado. O Coral UTFPR se caracteriza como grupo avançado do Programa pelo grau de dificuldade do repertório e não pelo domínio da teoria musical por parte de seus coralistas. Em 2019, o método de ensaio passou a ser baseado na sala de aula invertida ou neste caso, ensaio invertido, em que o estudante/coralista assume uma postura ativa quanto ao seu próprio aprendizado. É um método que consiste numa inversão das ações internas e externas à sala de aula, o aluno recebe o conteúdo teórico previamente e traz para a aula apenas suas dúvidas, já o professor passa a atuar como mediador da aprendizagem sanando essas dúvidas em sala, ajudando a fixar os conteúdos e a desenvolver tal aprendizado (SCHNEIDERS, 2018). Mesmo que os integrantes do grupo estejam mais familiarizados com a partitura musical em relação aos demais grupos, há uma dificuldade aparente em entender sua linguagem musical, diminuindo a autonomia no estudo individual em casa.

Ainda que sejam trabalhados conceitos musicais no desenvolvimento do repertório ao longo do ano, faz-se necessário oferecer aos coralistas ferramentas que auxiliem no seu estudo individual de modo que no ensaio o regente possa tirar dúvidas e focar no refinamento do repertório aprendido em casa. Neste contexto, o design de informação pode contribuir na mediação entre a partitura e o coralista. O presente artigo tem por intuito compartilhar o desenvolvimento de interface de apoio ao estudo individual dos cantores do Coral UTFPR. Essa interface não tem intenção de substituir a partitura, mas isolar alguns de seus elementos para facilitar o estudo e garantir o alto rendimento do grupo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar de a educação musical no ensino fundamental e médio estar prevista na Lei nº 11.769/2008, ela ainda não é cumprida de modo satisfatório no currículo escolar já que figura como um dos componentes da disciplina de Arte. Para Penna (2008, p.63 *apud* MARIANAYAGAM; VIRIATO, 2013), em um país com a extensão do Brasil onde persistem diversos cenários educacionais, apenas a implementação de leis de alcance nacional não é suficiente para transformar as práticas pedagógicas, ele defende ações que considerem as possibilidades locais como as mais eficazes para mudar a realidade educacional.

O canto coral acaba por suprir essa lacuna proporcionando a seus cantores iniciantes a sensibilização musical e um primeiro contato com a teoria musical. Segundo Del Bem (2003 *apud* FERRACIOLI e REIS, 2016) as pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem em música estão cada vez mais voltadas para contextos fora da escola regular. Devido ao reconhecimento do canto coral como um ambiente favorável para educação musical na fase adulta, “surgem novas investigações que buscam refletir sobre diferentes metodologias de trabalhar música e seus elementos com coralistas adultos” (DIAS, 2011 *apud* FERRACIOLI e REIS, 2016, p. 1 e 2). Swanwick (2003 *apud* FERRACIOLI e REIS, 2016, p. 2) ressalta que uma das características mais marcantes das atividades de canto coral são as “repetições incessantes que levam ao tédio e ao conseqüente desinteresse por

parte dos membros”. Por conseguinte, mostra-se necessário inovar as práticas de ensino musical priorizando o modo de aprendizagem do indivíduo e oferecendo ferramentas que garantam seu protagonismo no próprio aprendizado.

O Design de Informação é uma excelente área para promover essa aproximação entre o coralista e a partitura musical. Segundo Wildbur & Burke (1998 *apud* SERRASQUEIRO; DOMICIANO, 2018, p. 410) o Design de Informação “está relacionado a uma atividade que seleciona, organiza e apresenta a informação para um determinado público e tendo como principal função a eficiência comunicativa” o que implica em apresentar um conteúdo preciso e objetivo.

A Sociedade Brasileira de Design de Informação define que um dos aspectos do Design de Informação em relação à pesquisa é a preocupação com o usuário (SBDI, 2008 *apud* SERRASQUEIRO; DOMICIANO, 2018). Este aspecto vem de encontro a outro conceito relacionado principalmente ao desenvolvimento de softwares, a usabilidade. Segundo Krug (2008), usabilidade é “assegurar-se de que algo funcione bem”, isto é, “que uma pessoa com habilidade e experiência comuns (ou até menos) possa usar algo – seja um Web site, um caça a jato ou uma porta giratória – para seu propósito desejado sem ficar frustrada com isso” (KRUG, 2008, p.5). O referido autor afirma que nunca é cedo demais para se realizar testes de usabilidade e quanto antes forem realizados mais se pode aprender com eles. Krug (2008) também afirma que não há limites para quantas rodadas de testes devem ser executadas e quantos usuários devem ser testados pois, na visão do autor, testar apenas um usuário é cem por cento melhor do que não testar nenhum.

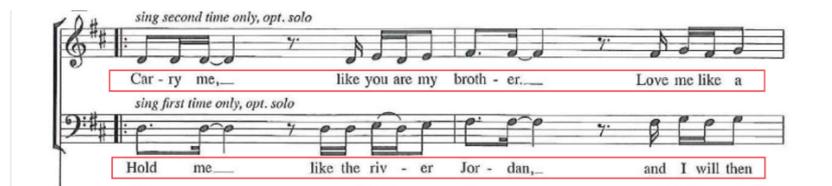
MÉTODOS

Segundo a metodologia de Sless (2005 *apud* COUTINHO *et al.*, 2013), no design de informação é possível estabelecer algumas fases para o tratamento da informação. São elas: escopo ou delimitação, diagnóstico e análise, projeto, teste, redefinição, implementação e monitoramento. Por se tratar de um projeto em andamento, as três últimas fases não foram contempladas neste artigo.

Dentro da fase de escopo, foi feito um levantamento do repertório a ser trabalhado pelo Coral UTFPR no primeiro semestre de 2019, escolhido com vistas à apresentação da II Mostra dos Corais UTFPR que compõem o Programa de extensão universitária Vozes da Tecnológica. A mostra teve como tema o cantor Michael Jackson já que nesse ano completou-se 10 anos de sua morte. Cada um dos corais definiu até 3 músicas dele para serem executadas. Entre as escolhidas pelo Coral UTFPR e considerando a proximidade do concerto, optou-se por fazer o a interface de apoio para a música Will You Be There cujo grau de dificuldade se mostrou mais evidente pela falta de familiaridade com o inglês, pela letra extensa e com melodia muito parecida em alguns trechos atrapalhando a memorização, além de haver uma coreografia a ser executada por todos enquanto cantam.

Na fase de diagnóstico e análise foi feito o isolamento da letra em relação à partitura e divisão em blocos por estrofes. Deste modo, os coralistas puderam enxergá-la em sua totalidade sem as informações referentes a e sem a necessidade de virar páginas (FIGURA 1).

Figura 1 – Disposição da letra na partitura arranjada por Jay Althouse



Fonte: Althouse (2019)

Em relação à letra, a falta de proficiência na língua cria mais um empecilho ao aprendizado, portanto foi feita uma transcrição da pronúncia do inglês para o português com intuito de facilitar a enunciação correta das palavras. A tradução da letra também foi acrescentada ao material para que o coralista dê significado àquilo que está cantando. Na fase de projeto o conteúdo foi diagramado levando em consideração a tipografia, layout, cores e estrutura (FIGURA 2).

Figura 2 – Disposição da letra na partitura

PARTE 1

Hold me like the River Jordan
ROLDIMI LAIQUE DÁ RIVER DJORDAN
Me abraçe, como o Rio Jordão

And I will then say to thee
ENDAI UIL DEN SEI DUDI
E então vou te falar

You are my friend
IÚ AR MAI FREND
Você é meu amigo

Carry me like you are my brother
QUÉR IMI LAIQUE IÚ AR MAI BRODÁR
Me carregue, como se fosse meu irmão

Love me like a mother
LÓVIMI LAIQUE A MODÁR
Me ame como se fosse uma mãe

Will you be there?
UILIÚ BI DER
Você vai estar lá?

UNÍSSONO (melodia)

letra
transcrição da pronúncia
tradução

Fonte: Autoria própria(2019)

Outro passo foi destacar por meio da tipografia os trechos uníssonos, em que todos os naipes cantam a mesma linha melódica; e os trechos em que há divisão de vozes em naipes. Para a parte quatro da música em que há trechos repetidos quanto à linha de cada naipe porém com outra letra, a estrofe foi dividida em sub-blocos que evidenciam esses trechos iguais. Foram acrescentados também algumas referências da nota inicial de cada trecho igual para auxiliar na ativação da memória musical e na precisão das entradas segundo o tempo da música. Além disso, foi feita uma legenda com todas essas informações para facilitar a decodificação por parte do usuário final (FIGURA 3).

Figura 3 – Disposição da letra na partitura

LEGENDA

ESTROFES
[indicações de abertura de voz]

Letra com divise
Letra em uníssono
PRONÚNCIA
tradução

PALAVRA-CHAVE E REFERÊNCIA DE NOTA INICIAL

VOZES QUE CANTAM A ESTROFE

TRECHOS COM O MESMO DESENHO MELÓDICO

Fonte: Autoria própria (2019)

Na fase de teste foi realizado um teste de usabilidade baseado na abordagem de Steve Krug no livro Não me faça pensar. Para fins desse artigo, foi realizada apenas uma rodada de testes individuais com três cantores nos níveis iniciantes, intermediário e avançado em canto coral. O material foi entregue impresso para cada indivíduo. Após uma breve familiarização, foram dadas quatro tarefas muito simples para cada um deles:

- a) Identificar o objetivo do material;
- b) Relatar o que mais chamou a atenção, seja de modo negativo ou positivo;
- c) Identificar a estrutura da música como estrofes e trechos a serem cantados pelo seu naípe bem como observar a abertura de vozes e trechos uníssonos enquanto se observava se as explicações da legenda eram utilizadas como guia ou se foram ignoradas;
- d) Ler em voz alta a pronúncia escrita do inglês para que fosse observada sua eficiência em resolver a enunciação das palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O teste de usabilidade trouxe importantes percepções dos coralistas a respeito do material que lhes foi apresentado. Em relação à primeira tarefa, sobre compreender a que se destina, o coralista iniciante entendeu que o material serviria para substituir a partitura no caso daqueles que não dominam. Os coralistas intermediário e avançado compreenderam o uso do material sem nenhuma dificuldade. Sobre a segunda tarefa em relatar os pontos que chamaram a atenção, todos foram unânimes em destacar a facilidade de visualização da música devido aos blocos, o uso das cores e a pronúncia escrita do inglês como pontos positivos. A falta de contraste na tipografia foi um ponto destacado a melhorar. Na terceira tarefa que dizia respeito a enxergar a estrutura musical, houve dificuldade em perceber a legenda. O coralista intermediário não percebeu da mesma forma e o coralista iniciante fez a leitura em colunas, como a legenda estava no topo da segunda coluna, só foi vista no meio da leitura do material. Os trechos marcados como iguais confundiram todos os coralistas. Algumas palavras colocadas em caixa alta referenciando a informação da nota inicial daquele trecho também causaram certa confusão. Quanto à última tarefa a respeito do inglês, o coralista avançado informou domínio da língua e por isso ignorou a pronúncia escrita mas entende que ela é importante para coralistas que não tenham o mesmo domínio. Já o coralista intermediário que também informou domínio da língua afirmou não utilizar o recurso pois lhe causava confusão. No entanto, para o coralista iniciante que não tem domínio nenhum de língua estrangeira, a referência da pronúncia serviu de grande ajuda para conseguir ler o texto.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento de uma interface para estudo da partitura buscou, por meio do design de informação, facilitar a aprendizagem musical de coralistas amadores e, sobretudo, contribuir para diminuir as disparidades entre os coralistas à respeito do conhecimento em música, considerando que a maioria não teve acesso à educação musical. Embora este projeto esteja em andamento, o *feedback*

recebido pelos coralistas que testaram o material foi positivo. O design de informação se mostrou uma excelente ferramenta para facilitar a aprendizagem musical. Para a continuidade deste projeto, é preciso um refinamento da metodologia de modo a contemplar questões de acessibilidade e sustentabilidade. Também é possível pensar em meios de contemplar mais elementos da linguagem musical para proporcionar ao coralista leigo melhor familiarização com a partitura.

REFERÊNCIAS

FERRACIOLI, Hellen Christina; REIS, Leandro Augusto dos. **O ensino e a aprendizagem musical de adultos no canto coral**: um estudo descritivo-interpretativo. In: Anais da XVII Encontro Regional Sul da ABEM, 2016. Disponível em:

<<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregusul/regs2016/paper/viewFile/1826/808>>. Acesso em 7 ago. 2019.

COUTINHO, S. G. *et al.* **Análise de Metodologias em Design**: a informação tratada por diferentes olhares. Estudos em Design, v.21, n.1: 1-15 | ISSN 1983-196X. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21785/21785.PDF>>. Acesso em 11 ago. 2019.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2008. 201 p. ISBN 9788576082713.

MARIANAYAGAM, Carla Angelica Sella; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **Uma análise do processo histórico-político**. Anais da XI Jornada do Histedbr, Unioeste, Cascavel, 2013. Disponível em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_931_carlaasm@yahoo.com.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.

SERRASQUEIRO, Vania Bitencour; DOMICIANO, Cassia Letícia Carrara. **Design de informação para aprendizagem**: uma análise metodológica sob o olhar da inclusão". p. 410-421. In: São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em:

<<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/cidi2017/039.pdf>>. Acesso em 7 ago. 2019.

SCHENEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida** (flipped classroom). Lajeado: Ed. da Univates, 2018. Disponível em

<https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acesso em 10 ago. 2019.